

EFEITO TRUMP

Bolsonaro quer ser o negociador

O ex-presidente, pivô da retaliação dos EUA, acredita que será capaz de convencer Trump a desistir da sobretaxa de 50%

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA

Com passaporte apreendido pela Polícia Federal, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) se disponibilizou, ontem, para representar o Brasil em uma negociação com o presidente dos Estados Unidos Donald Trump, para impedir a taxa de 50% sobre os produtos importados do Brasil. Em entrevista na porta do Senado Federal, ele afirmou que, caso o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sinalizasse em favor da liberação de seu passaporte, ele conversaria pessoalmente com Trump.

“Se o Lula sinalizar para mim — eu sei que não é ele que vai dar o passaporte — eu negocio com o Trump. Quem não vai conversar vai pagar um preço alto”, disse ele, que ainda destacou que tudo “vai ficar pior” e acha “que teria sucesso em ter uma audiência com Trump”.

“Vamos supor que o Trump queira anistia. É muito? É demais, se ele pedir isso aí? A anistia é algo privativo do parlamento. Não tem que ficar ninguém ameaçando tornar isso inconstitucional”, declarou o ex-presidente, sem deixar claro se se tratava de uma demanda real de Trump ou apenas de uma hipótese política. Bolsonaro também criticou a condução da diplomacia brasileira diante do governo norte-americano, sugerindo que, com mais autonomia, teria condições de resolver o impasse.

“Se me derem carta branca para negociar, pode ter certeza que o acordo vai sair”, reforçou.

Na visão de Bolsonaro, “está na cara” que o presidente dos Estados Unidos não vai “ceder” nos anúncios feitos, por isso, a importância da negociação. “O Brasil está ficando isolado, economicamente



Na entrevista coletiva, Jair Bolsonaro se dispôs a negociar com o presidente dos EUA: “Vamos supor que o Trump queira anistia. É muito?”

vamos ficar nós e a China. Por quatro, ou cinco vezes ele [Trump] citou o meu nome, ele quer restabelecer a democracia”, completou.

Ele ainda alertou que os impactos do tarifaço não se limitam ao agronegócio, mas devem afetar toda a população. “Todo mundo vai sofrer [com as tarifas], inclusive os mais pobres.”

“Trump jogou pesado com a China, não vai jogar com o Brasil? Ele não quer o Brasil cada vez mais próximo da Venezuela”, afirmou o ex-presidente.

Carta de Trump

Poucas horas depois das declarações de Bolsonaro, o presidente norte-americano publicou nova carta na Truth Social, a rede

social de sua propriedade, na qual tece elogios ao ex-presidente brasileiro. “Tenho visto o tratamento terrível que você está recebendo das mãos de um sistema injusto que se voltou contra você. Este julgamento precisa parar imediatamente”, diz o primeiro parágrafo da carta, em tom ameaçador, sem, no entanto, referir-se ao processo no qual Bolsonaro é réu, no Supremo Tribunal Federal (STF), por tentativa de golpe.

Trump prossegue dizendo-se “muito preocupado com os ataques à liberdade de expressão — tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos — vindos do atual governo”. Ele reafirma que pratica a tarifaço contra a economia brasileira por causa de seu descontentamento com o tratamento dado

a Bolsonaro. “Tenho manifestado fortemente minha desaprovação, tanto publicamente quanto por meio de nossa política tarifária.”

Críticas à PGR

Durante a coletiva, Bolsonaro também rebateu o parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR), que recomendou sua condenação. Ele classificou a acusação como “injusta” e voltou a negar qualquer intenção de romper com a democracia.

“Qual crime eu cometi? Se eu for condenado, será uma injustiça”, afirmou. “É um absurdo falar em tentativa de golpe”, acrescentou. “Vou enfrentar o julgamento, não tem outra alternativa. Mas lamento a peça do Paulo Gonet, que

se presta a fazer um documento desse, indo além da Polícia Federal”, disse, em referência ao procurador-geral da República.

O ex-presidente também comentou a situação do deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que está nos Estados Unidos. Segundo ele, o filho corre risco de prisão caso volte ao Brasil.

“Se o Eduardo vier pra cá, ele estará preso no aeroporto”, declarou. Eduardo se licenciou do mandato alegando perseguição política e tem até este domingo (20) para retornar ao país. Caso contrário, pode perder o mandato por excesso de faltas.

Questionado sobre a estratégia para voltar a ser elegível e disputar a Presidência, Bolsonaro alegou que não há provas materiais contra ele.

Missão aos EUA

O Senado anunciou, ontem, a composição da comissão temporária criada para discutir com o Congresso dos Estados Unidos sobre a nova tarifa de importação imposta sobre produtos brasileiros pelo governo americano. Em nota, a Casa informou que a comissão será composta por oito parlamentares.

Presidirá o colegiado, o senador Nelsinho Trad (PSD-MS), que, atualmente, preside a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE). Entre os titulares estão Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo; Tereza Cristina (PP-MS), ex-ministra da Agricultura do governo Jair Bolsonaro, que integra a bancada do Agro, e Fernando Farias (MDB-AL). Como suplentes foram escalados os senadores Astronauta Marcos Pontes (PL-SP); Esperidião Amin (PP-SC); Rogério Carvalho (PT-SE) e Carlos Viana (Podemos-MG).

Já está marcada uma missão oficial da comissão a Washington, para tratar do tema. A viagem está marcada para o período entre 29 e 31 de julho, na última semana do recesso parlamentar brasileiro, uma vez que a nova tarifa está prevista para valer em 1º de agosto.

“A comissão será responsável por representar institucionalmente o Senado junto ao Congresso dos EUA, com foco no diálogo político de alto nível e na defesa dos interesses estratégicos do Brasil em temas como comércio exterior, investimentos, cadeias produtivas, agricultura e segurança jurídica”, diz a nota assinada pelos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AC) e da CRE, Nelsinho Trad.

O futuro *caminha* com a gente

O **Correio Braziliense** traz para você a cobertura completa da **COP 30**

Em contagem regressiva para a **COP30**, um dos eventos ambientais mais importantes do planeta, o **Correio Braziliense** lança um conjunto de iniciativas para ampliar o debate e mobilizar a sociedade em torno dos desafios e soluções para as mudanças climáticas.

Junte-se a nós nessa jornada. O futuro é agora — e começa com informação, engajamento e ação.

Leia o QR Code e entre em contato com o nosso comercial.

realização:

CORREIO BRAZILIENSE

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO